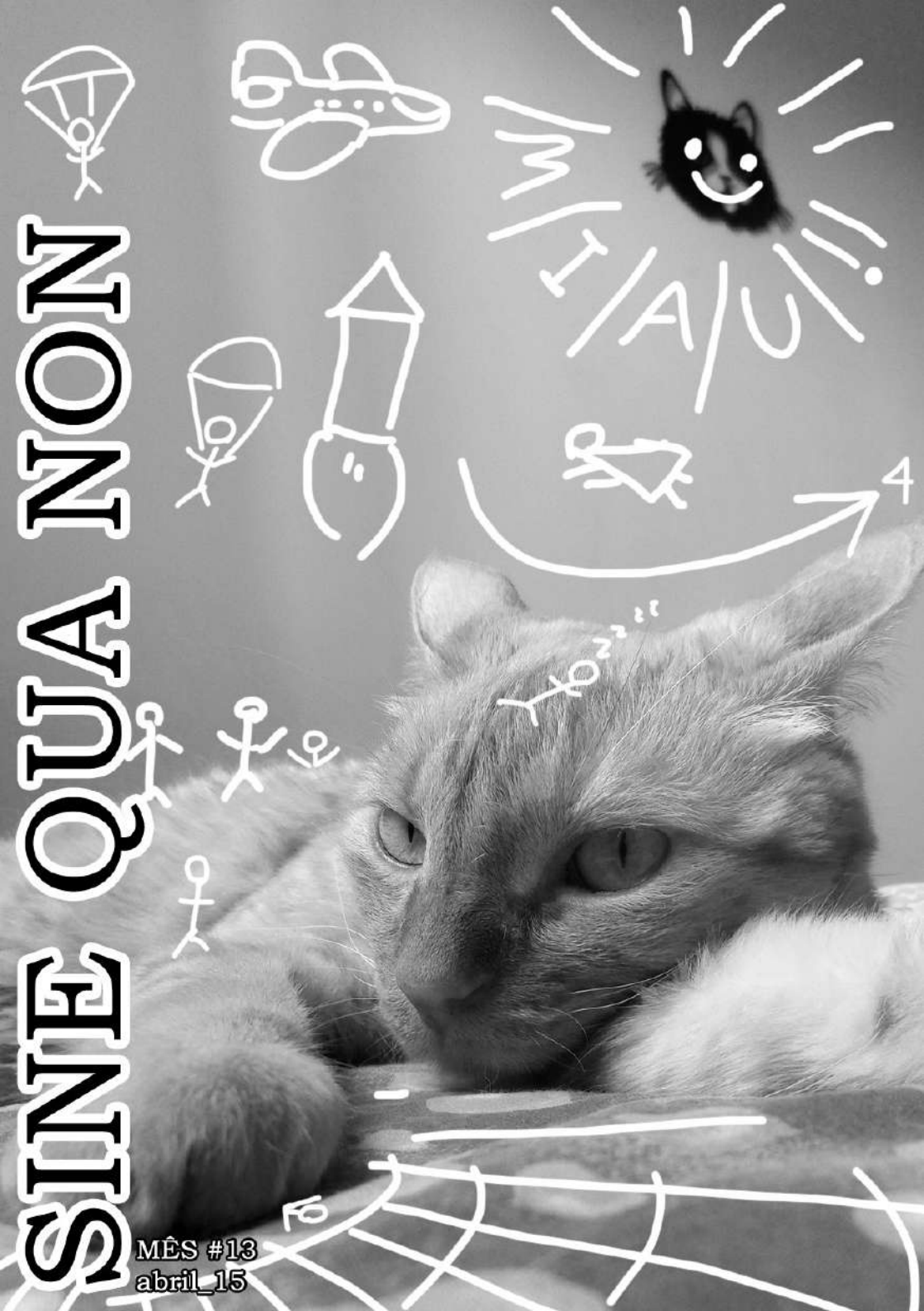


SINE QUA NON



MÊS #13
abril_15

O Espião - Capítulo 1 – parte II

(Por Aliene Believe)

Alex olhou para a fila. Estava tenso – nessas horas ele sempre ficava tenso. Não era a primeira vez que fazia isso, mas sua experiência não fazia com que se sentisse confortável com sua missão. Pelo contrário: a cada dia, sua missão ficava mais difícil e a marcação ficava mais cerrada. Na semana anterior, um de seus colegas havia sido pego, e agora ninguém tinha notícias dele. E ele não era nem o primeiro, muito menos seria o último, Alex sabia muito bem.

Enquanto esperava na fila, porém, fingia que estava tudo bem. Ensaiaava mentalmente suas palavras: precisaria atuar de forma magnífica. Como costumavam brincar: ele deveria ser capaz de enganar sua própria mãe, se tivesse uma. Não tinha, claro: como tantos outros em sua função, ele não tinha parentes. Nem mãe, nem pai, irmãos, primos, esposa ou filhos. Sozinho, para que não temesse que sua morte fizesse outra pessoa sofrer.

A sua frente, uma senhora animada. Trazia na bagagem presentes para toda sua família:

“Meus netos vão adorar todos esses presentes. Sabe como é: coração de avó não consegue se segurar. Sempre que consigo vir visitá-los, trago esses presentes. Eles adoram. E minha filha só gosta porque trago coisas para ela, também. Ela

reclama que aqui não tem os perfumes de que ela gosta, então eu trago. E também tem meu genro. Ele é mais chato de agradar, mas eu sempre encontro algo de que ele goste. Veja, o que acha? Como homem? Seja sincero!”

Alex olhou para a senhora um pouco assustado: não queria se desconcentrar de seu ensaio mental. Por outro lado, não poderia deixá-la falando sozinha:

“Me parece um objeto muito fino, senhora. Algo que apenas uma mulher de muito bom gosto seria capaz de comprar.” Ele respondeu, comentando a respeito do pingente que ela apontava a ele. A senhora sorriu:

“Claro, não estou levando só isso para ele, mas... acho que esse é o melhor presente que ele poderia receber, não acha?”

“Certamente que sim, senhora.”

“Mas de onde o senhor vem?”

Digo porque não reconheço seu sotaque...”



“Sou de Olímpia, senhora.”

“Pelo seu sotaque, eu não diria.”

Ele sorriu sem jeito, e agradeceu que a senhora havia sido chamada para ser atendida. O que permitia que ele aceitasse seus cinco segundos de ansiedade, até ser sua vez de ser atendido:

“Passaporte, por favor. Senhor...?”

“Alex Brahins.” Ele sorriu e esticou para o guarda a sua frente o documento. O guarda olhou para o passaporte:

“Senhor Alex Brahins, qual o motivo de sua visita?”

“Negócios. Minha empresa está tentando alguns acordos internacionais em seu país. Passarei as próximas semanas tentando fechar esses acordos.”

“Tarefinha chata, não?” disse o guarda, sorrindo e carimbando o passaporte. Alex sorriu – mais feliz por ter conseguido do que do comentário do oficial a sua frente.

“Ossos do ofício!” ele respondeu, pegando seu passaporte novamente.

“Tenha uma boa estadia, senhor Brahins.”

“Obrigado.”

Alex se afastou do posto de imigração. Havia entrado. Havia conseguido.

(Continua no próximo número ou no site)
<http://quadr.in/espiao1p2>

Turista Acidentado – A câmera

(Por Aliene Believe)

“Jack, quando você vai trazer fotos da sua última viagem.”

“Não posso, o filme queimou...”

“Filme queimar, Jack? Em pleno século 21? Quando você vai arranjar uma câmera digital? É tão mais moderno e não tem esses problemas...”

(Jack compra camera digital)

“Hei, Jack, agora aposto que trouxe fotos, né?”

“Não.”

“Mas você não comprou a câmera?”

“Comprei.”

“Mas?”

“Acabou a bateria e eu não tinha levado o carregador.... ;,;”

<http://quadr.in/acamera>

Rapidinhas do EUQUEDISSE – Bora?

(Por Aliene Believe)

Bora?

(Peraí, deixa eu escrever alguma coisa antes)

--> Pronto

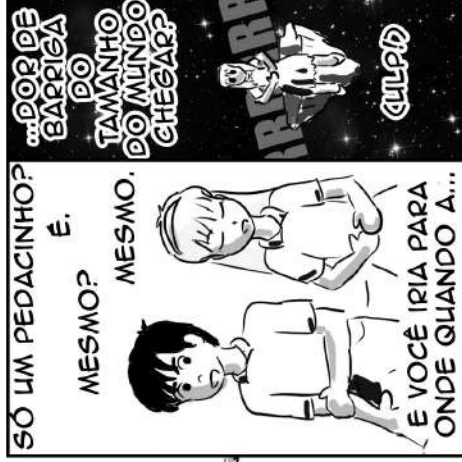
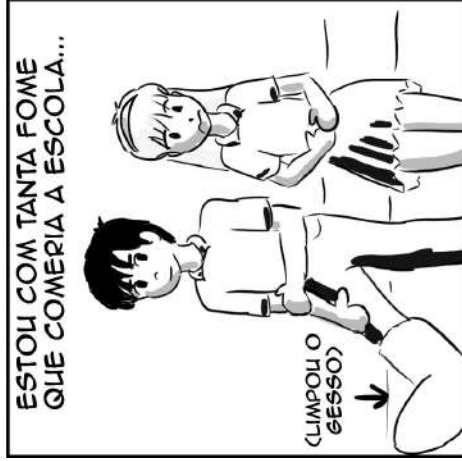
<http://quadr.in/bora>



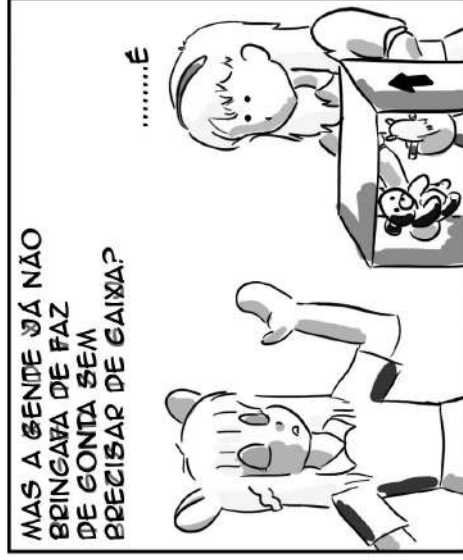
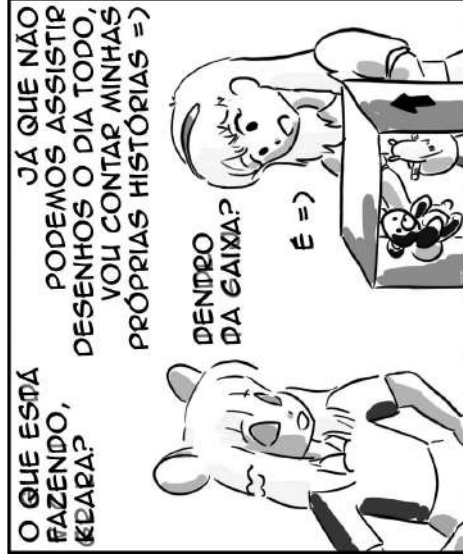
Deixo hoje apenas o sorriso de duas carinhas simpáticas para alegrar seu dia 8D



MUSHIÍCES: FOME

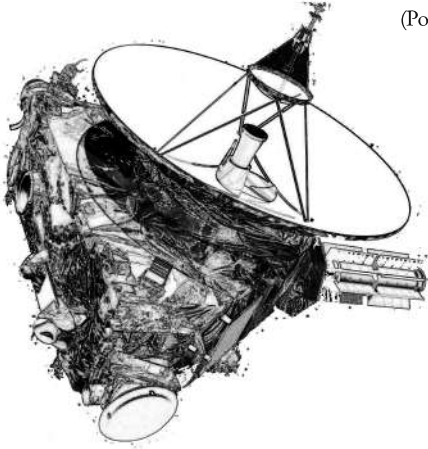


MUSHIÍCES: PRECISA MESMO?



Aliens Anônimos

(Por Aliene Believe)



New Horizons

Hei, A_Believe, a New Horizons está chegando!"

OO

Agora?

/me corre, esconde a bagunça debaixo da cama, toma banho rapidinho, escova dente, dá tapa no visu....

"Oi, New.....????????? Cadê?"

"Está chegando. Em julho do ano que vem ela chega."

"Julho? Só! Isso não é chegando....."

"Numa viagem de 9 anos, é sim....."

~ ~

--> Mas pode vir, queridinha, vou deixar tudo pronto para te receber bem ;)

Para mais infos:

<http://euqdis.se/newhorizons>

PS: Foi o post 100 publicado no blog.
Orgulhinho.

<http://euqdis.se/aanewhorizons>

Vamos ver a copa?

"Vamos ver a copa?"

"Boa!"

"Você tem entradas?"

"Não!"

"O que está fazendo na terra, que não comprou?"

"Ah, nem me passou pela cabeça..."

"Tipo, e se a gente parasse nossa nave em cima dos estádios!"

"Adorei! Melhor visão do mundo!"

No primeiro dia de jogo...

"Então, já consegui um bom lugar para estacionar a nave, onde a gente vai ver tudo, absolutamente tudo?"

"Não!"

"Por quê?"

"Parece que todos os aliens do universo tiveram a mesma ideia... E, em se tratando de aliens e universo, é gente pra caramba...."

--> Baseado em fatos que dizem ser reais: Ets aprovam copa e veem jogos de naves espaciais acima dos estádios:

<http://euqdis.se/navesestadios>

<http://euqdis.se/aacopa2014>





O que andei lendo (quando tive tempo pra isso... =_=)

(Por Aliene Believe)

Ritos de Passagem,
de Fábio Kabral,
Ed. Giostri

Numumba, Nolom,
Kinemara e Gulungo: quatro adolescentes que moram

num ambiente hostil e sobrenatural, tentando crescer e sobreviver aos desafios – tantos os próprios quanto os que seu ambiente lhes impõem. Numumba é filho de militar, sonha em ser um grande guerreiro e ter o amor da menina mais bela de sua aldeia, mas não leva jeito para isso, se resignando em levar a comida para o pai e seus colegas. Nolom é seu melhor amigo; escravo, vive a mercê dos abusos de seu senhor enquanto sonha com o dia em que será um grande sábio. Já Kinemara é uma princesa que, embora de boa linhagem, é fraca e tem certeza de que será morta por suas irmãs quando a hora de lutar contra elas chegar. Por ela é apaixonado Gulungo, sobrevivente de uma aldeia que fora destruída no passado e, atualmente, escravo da aldeia de Kinemara buscando vingança pela morte dos seus. Ao longo do livro, vamos conhecendo esses quatro personagens, seus sonhos e pesadelos, enquanto eles tentam superar as dificuldades mortais a que são expostos.

• **Contras:** Parece um enorme começo de história e, ao final do livro, muitas pontas ficam abertas, esperando pela continuação.

• **Prós:** a história é narrada de forma viva e entusiasmada, deixando bem claro quem é cada personagem pela simples forma em que ela é contada no momento.

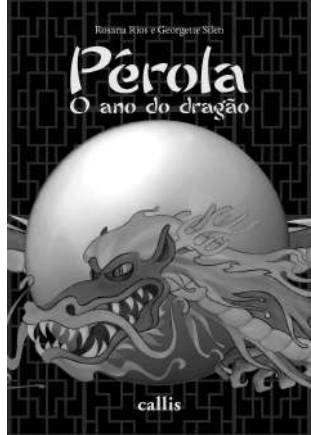
Pérola, o ano do Dragão,
de Rosana Rios e Georgette Silen,
Ed. Callis

Pérola – ou Lila, como prefere ser chamada – é uma

jovem de 16 anos, com todos os problemas que os adolescentes dessa idade têm, e que, após ir à loja de antiguidades e produtos orientais da senhora Mei comprar algumas coisas para a mãe, fica presa a um bracelete em formato de dragão. Esse bracelete faz com que ela passe a ter a capacidade de controlar os quatro elementos – e ela será testada para provar que não deixará esse poder a dominar, como ocorreu com Hien, um jovem que viveu na China 600 anos antes, e que roubou o bracelete, o usando para conseguir fortuna e poder. O bracelete é visado por Yanlou, senhor do inferno, que tentará de todas as formas tomá-lo para si, enquanto Pérola tenta evitar que isso ocorra com a ajuda da própria mãe, da Sra. Mei, seu filho Lucas e de Huli, a garota que entra na escola no mesmo momento em que tudo isso começa a acontecer.

• **Contras:** ao invés de notas de rodapé, o livro poderia vir com um glossário em seu final, para facilitar a consulta dos termos em chinês que recheiam a história e a deixam mais interessante.

• **Prós:** história interessante, leve, envolvente. É narrada em dois tempos, com um complementando o outro o tempo inteiro.



Filosofias de Botequim – Férias!

(Por Aliene Believe)

Sorriu: férias. Finalmente. E nada, absolutamente, a impediria disso.

O Chefe pediu o telefone do hotel para onde ela iria, mas ela se recusou a dá-lo: para que ele precisaria disso? Para incomodá-la durante seu merecido descanso, claro. Tão claro que ela não daria o número e não se sentiria mal por conta disso.

E seria mais esperta que isso, oras pois: diria a seus clientes que estaria de férias! Assim todos saberiam que não deveriam incomodá-la. Que não deveriam mandar perguntas que só ela seria capaz de responder. E que ela não daria sinal de vida tão cedo, e eles não deveriam ficar chateados com isso.

E fez melhor do que isso: colocou seu e-mail para responder automaticamente que ela não poderia responder no curto espaço de tempo. E pediu para não entregarem cartas em sua casa. E para cancelarem

temporariamente a assinatura da TV a cabo, do jornal e das revistas. Afinal ela estaria de férias! Férias, finalmente.

As três semanas mais esperadas do ano. As três semanas que ela não imaginava que um dia chegariam. As três semanas que ela sabia que teria para ela, e só ela, e ninguém mais do que ela...

E nessas três semanas ela ficou pensando. Em como os outros estariam se virando sem ela. Em se os clientes não estariam procurando outra pessoa para cuidar deles. Em se tinham realmente cancelado temporariamente suas assinaturas ou se alguém estaria usando o que era dela sem sua permissão. Em se não estaria perdendo algum e-mail importante.

Três semanas depois pensou se realmente tinha tirado férias, ou se tinha apenas tido um pesadelo sobre isso...

<http://quadr.in/ferias>

e agora, duas "Rapidinhas do EUqueDISSE", por Aliene Believe

1) É que...

É que.... tipo.... sei lá!

Sei lá mesmo.

tipo.... é que....

(discussão profunda e complexa sobre assunto incerto e não sabido)

<http://quadr.in/eque>

2) Cof

Tossia como condenado. Condenado a pena de tossir eternamente.

"É resfriado."

"É gripe!"

"Pneumonia!"

"Refluxo!"

"Efeito colateral do remédinho que toma!"

"Sinusite!"

"Câncer no pulmão."

"Tuberculose!"

(Era só um engasgo, mas estaria morto se dependesse da avaliação externa)..

<http://quadr.in/tossiacondenado>

Aquel a coisa tão estranha

por Ana Lúcia Merege

Como em todos os domingos, Júlia perdeu o sono por volta das sete e foi se instalar no sofá da sala, tendo nas mãos o tablet com o qual passaria a manhã. Um copo de mate, um pedaço de pizza da véspera e estava pronta para começar a maratona de vídeos intercalados com um jogo online.

A Já de saída, uma ruga na testa: o jogo não carregava. Nem jogo, nem vídeos, nem rede social. A mãe apareceu na sala, ouviu a queixa, ligou o celular enquanto esperava passar o café. Também no seu aparelho a internet não queria entrar. Júlia ligou a televisão, ficou assistindo a uns videoclipes enquanto a mãe tentava resolver o problema do único jeito que sabia: desligando e voltando a ligar a rede na tomada. Não deu certo, e nesse meio-tempo o controle da TV também travou, impedindo que Júlia aumentasse o som ou mudasse de canal. Máquinas 2 X 0 Humanos. Mas as duas concordaram que o jogo viraria quando o pai entrasse em campo.

Quando, lá pelas dez, ele se levantou, a mãe usava o editor de texto no

laptop. A TV continuava no mesmo canal, mas Júlia não prestava atenção, apro-

veitara para pegar um livro que abandonara algumas semanas antes. O pai tomou café, comeu uma torrada, ouviu condescendente o relato da mulher e da filha. Coisas assim sempre sobravam para ele. Valorizando seu precioso tempo, espreguiçou-se, bocejou, passou quinze minutos no banheiro lendo a National Geographic. Só então foi ligar o pc, fazer as manobras que só ele podia fazer com a senha de administrador. A máquina, porém, não deu sinal de vida, e o homem verificava os fios e tomadas quando ouviu o susto da esposa: de repente, a tela do laptop escurecera. Curto-circuito, afirmou. O marido ia dizer que ela não entendia nada do assunto, mas foi interrompido pelo grito de Júlia: que a TV tinha apagado assim do nada, que o livro parecia borrado, que ela estava com medo, muito medo, pior que no pior dos pesadelos.

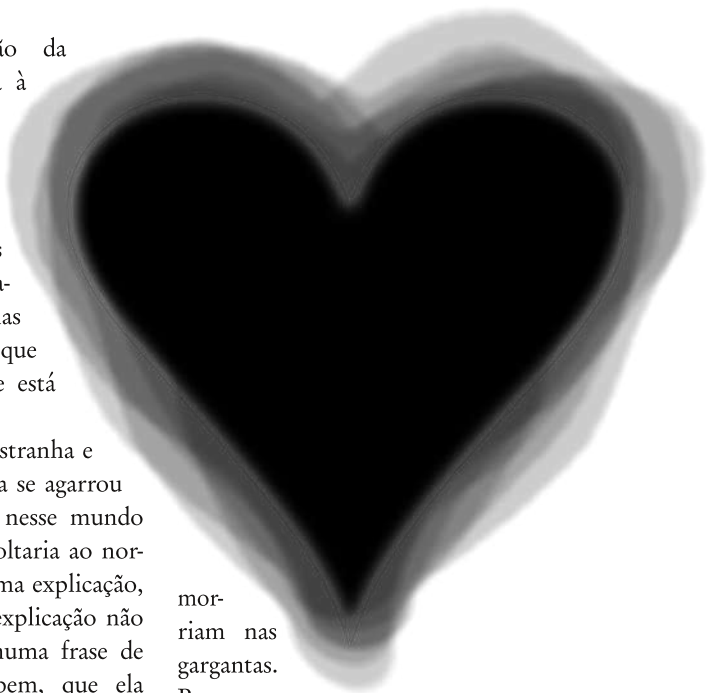
Os pais se juntaram a ela na sala, alarmados, mas ainda pensando ter as coisas sob controle. Tudo bem, a internet está fora do ar, os computadores deram pau, agora a TV pifou, tudo de uma vez, é estranho, mas acontece. Mas o livro? De olhos arregalados, Júlia ergueu o volume aberto, e os dois piscaram ao mesmo tempo diante do que viam: os caracteres, antes tão firmes e nítidos, agora se borravam e se desvaneciam sem deixar traço na página.

O pai pegou o livro e olhou mais de perto,

testemunhando a evaporação da tinta, enquanto a mãe corria à estante e pegava outros volumes ao acaso. As exclamações foram ficando mais angustiadas à medida que os abria: a cada um, as letras e as imagens surgiam mais desbotadas, até que ela chegou a páginas totalmente em branco. O que aconteceu, meu Deus? O que está acontecendo?

A voz da mãe soou estranha e rouca aos ouvidos de Júlia. Ela se agarrou aos pais, querendo por tudo nesse mundo que eles dissessem que tudo voltaria ao normal, ao menos que tivessem uma explicação, como sempre tinham, mas a explicação não veio. Também não veio nenhuma frase de conforto, que estava tudo bem, que ela ficasse tranquila. Tudo que havia era aquele abraço, cada vez mais forte, entremeado de exclamações que pareciam soluções.

Júlia afastou a cabeça do peito da mãe e tentou falar, mas, para seu horror, não conseguia pronunciar uma só palavra. O mesmo acontecia com os pais, embora eles tentassem de todo jeito, os lábios se movendo, as veias do pescoço inchadas no esforço de articular os sons. E tão empenhados estavam em sua própria batalha que não notaram o caos e a comoção lá fora, onde, de uma só vez e para sempre, todas as máquinas paravam, todos os registros se apagavam, todas as vozes

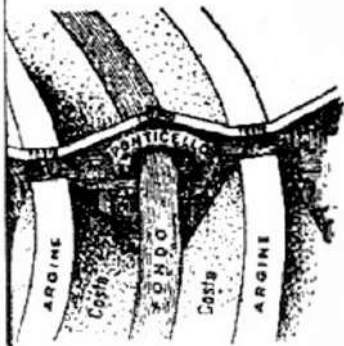


morririam nas gargantas. Restavam apenas o silêncio e o desespero, embora – para os que, como eles, tinham sorte – existisse também o amor.

Aquela coisa estranha, surgida no início dos tempos, que os manteria unidos mesmo após haverem esquecido as últimas palavras.

Ana Lúcia Merege descende de fenícios, trabalha com manuscritos na Biblioteca Nacional e adora viajar. Publica pela Editora Draco uma série de fantasia cujos primeiros livros são O Castelo das Águias e A Ilha dos Ossos. Na mesma editora, organizou a coletânea Excalibur. Publicou ainda os livros juvenis O Caçador (Franco Editora) e Pão e Arte (Editora Escrita Fina) e o ensaio "Os Contos de Fadas" (Editora Claridade), além de contos e artigos.

Blog:
<http://www.estantemagica.blogspot.com>



8 Aspetto di una bolgia coi suoi argini e il suo ponte, visti in prospettiva.

Sétimo, Oitavo e Nono Círculos

Chegamos agora aos três últimos Círculos, os mais profundos em relação ao solo. O Sétimo Círculo é subdivido em três giros (ou seções) para deleite dos violentos, o Oitavo recebe o nome de Malebolge (ei, alguém aí leu Spawn?) e contém dez valas concêntricas onde são despejados os fraudulentos. O Nono e último Círculo é formado por quatro zonas que dividem as águas congeladas do lago Cocito, onde se castigam os traidores e o próprio Lúcifer. Preparado? Sigam-me os bons...

Fraternidade sim, Violência não

Guardando as fronteiras do Sétimo Círculo, está o Minotauro, padroeiro dos galhudos, um ser com corpo de homem e cabeça de touro. Quem já passou por lá avisa que é bom nem chegar perto dele: nem todo corno é manso. Passando por ele, você estará nas margens do Flagetonte, primeiro giro deste círculo, um rio de sangue fervente vigiado por centauros (Quiron entre eles) que atiram flechas nos pecadores que tentam sair deste rio onde são cozinhados os que foram violentos contra o próximo. Alexandre, o Grande, da Macedônia e Átila, o huno são fregueses de longa data.

A idéia deste texto é dar a descrição de localidades criadas nestes três mil anos de literatura ocidental para aqueles que gostam de escrever contos e roteiros e não tem acesso (ou saco) para consultar as fontes originais e conseguir a referência ou inspiração necessária.

O primeiro local a ser visitado é

O INFERNO parte 3

que foi descrito por Dante Alighieri, exclusivamente para o Sine Qua Non, na "Divina Comédia" (um poeminha de 100 cantos com mais de cem singelos versinhos cada). Nas partes anteriores mostramos tudo até o sexto dos 9 círculos, com todos os points indispensáveis para seu álbum de fotografia.

Do outro lado do rio está uma floresta, o segundo giro, onde se castigam os violentos contra si mesmos. Os suicidas estão aqui, transformados nas árvores, onde as harpias (seres meio mulher, meio urubu) lhes ferirão constantemente - sem que você possa se mexer. Já aqueles que esbanjaram a ponto de sentir fome (perdulários) serão perseguidos por cães ferozes. E estraçalhados. (A coisa é tão feia que Dante teve que remontar a cara de um literalmente para poder conversar)

O terceiro giro é dedicado aos violentos contra Deus, a arte e a natureza, e é descrito como um areal onde chove constantemente lentas lâminas de fogo. Todos nus, ou os condenados ficam deitados (blasfemos, os violentos contra Deus), ou movendo-se incessantemente (sodomitas, os praticantes de hábitos sexuais exóticos, os homossexuais e afins, os violentos contra a natureza - que cara medieval que era Dante... - e quem deixar de se mover, será obrigado a ficar prostado sob a chuva durante um século) ou sentados (os usuários, aqueles que cobram juros, os violentos contra a arte).

Foi neste giro que Dante encontrou um riozinho (que Virgílio diz começar em uma estátua de cabeça de ouro, braços e peito de prata, abdômen de cobre, pernas de ferro e pé esquerdo

de terracota, que estaria na ilha de Creta - será que Virgílio tinha cabelo rasta e curtia uma erva? - e cruza todo o Inferno, formando o Flagetonte, o Aqueronte, o Estige e o Cocito). As margens deste riacho estão pavimentadas e sobre ele se forma um vapor que protegeu os dois poetas de serem queimados pela chuva de fogo. Chegando na borda do Oitavo círculo, ele cai como uma cachoeira num paredão difícil de descer. (para isto, Virgílio chama Gerión - símbolo da fraude, um gigante de rosto e busto humanos, mas o restante de serpente - que os pega e os coloca embaixo)

Image Comics Presents...

Malebolge significa "fossas malditas" e esse nome provavelmente foi inventado por Dante para nomear o Oitavo Círculo. O termo "fossas" não é à toa, existem aqui dez valas ou bolsões ("*bolgias*") concêntricos, encimados por pontes, dividindo este círculo, desde o paredão do Sétimo até a

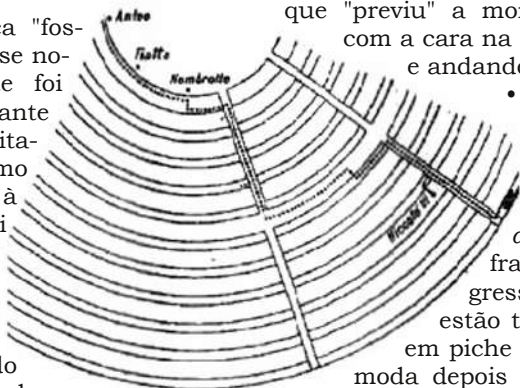


FIG. 10 - Itinerário di Dante in Malebolge.

fronteira com o Nono:

- **Primeira Vala** (*sedutores e rufiões*): São divididos em duas filas de almas nuas que andam numa mão (os sedutores, Jazão é um deles) e noutra (os rufiões, segundo o pai dos burros: "indivíduo que se mete em brigas por causa de mulheres de má reputação"), todos sendo constantemente açoitados por exús workaholics - *o que acho que todos os tinhosos são.*

- **Segunda Vala** (*puxa-sacos*): Estão mergulhados em bosta, ululando, se batendo com as mãos e bajulando uns aos outros. Imagine só a cena, mas seja criativo: coloque aqui aquele

bando de frescos que sentam junto da professora...

- **Terceira Vala** (*simoníacos*): Os que traficaram coisas sagradas ou espirituais são enterrados de ponta cabeça e com os pés à mostra, onde se ateam chamas. Dante colocou aí o papa Nicolau III, que estava reservando o lugar para Bonifácio VIII e Clemente V. Para ser mais exato, um simoniaco não fica nesta posição incômoda para sempre, mas apenas até que chegue outro para substituí-lo. Saindo dali, vai para o fundo da vala ser espremido com os seus antecessores nas frestas de um rochedo.

- **Quarta Vala** (*mágicos, adivinhos e afins*): Imagine aquele "mago" que escreveu um diário ou aquela "mãe" que "previu" a morte dos Mamonas com a cara na nuca, angustiados e andando sempre de ré...

- **Quinta Vala** (*funcionários corruptos e subornáveis e os que faltaram com o dever*):...ou, uma franchising do Congresso. Neste bolsão estão todos mergulhados em piche fervendo (a última moda depois do mar de lama), com os demônios cuidando duplamente da vigilância. (Nem eles confiam nestes caras... você confiaria? Então por que votou neles, hein?? Cuidado com a próxima bolgia...)

(*nota: a portinhola sobre o próximo bolsão estava quebrada no tempo de Dante*)

- **Sexta Vala** (*hipócritas*): As almas daqui têm aparência dourada, cintilante, mas cobertas por pesadas capas de chumbo (e eu pensava que via de tudo no Carnaval) e em prantos. Caifás (aquele que aconselhou os fariseus à condenarem Jesus está crucificado, deitado) é pisoteado por

todos eles, com chumbo e tudo.

• **Sétima Vala** (*ladrões e peculatórios*):... ou será que é aqui a franquia do Congresso??? Só que neste buraco tem cobra pra caramba: jáculas, hidras, najas e serpentes. Mais os condenados (peladões, peladões), que são pegos pelos répteis, enroscando-se

neles (ui!). Quando um dos bichos morde um deles, a alma vira brasa, arde em chamas e em instantes é apenas cinzas, mas volta ao normal logo depois (*parece alguns gibis que ando lendo*). Já os peculatórios (ladrões de dinheiro público) são mordidos por serpentes de seis pernas (?!), e começam a soltar rolos de fumaça pelo nariz e se transformam numa serpente também ou... (e as serpentes que picam estes ex-"rouba mas faz" voltam à forma humana)... se amálgamam com a cobra. Cê viu "A Mosca"?

• **Oitava Vala** (*conselheiros fraudulentos*): Ulisses (não o Guimarães, mas o de Homero) esta aí, com outros, envolvidos por chamas alongada. Bem-passado ou mal-passado?

• **Nona Vala** (*semeadores de cismas religiosos e promotores de ódio, divisões e discórdia entre as pessoas*):

Filme trash! Todos são obrigados a dar a volta no bolsão, com um demônio dando golpes de espadas neles (deve ser

um emprego bem disputado entre os chifrudos).

Mutilações! Um festival de tripas escorrendo pela barriga, enroscando nos pés, corações literalmente expostos e muito mais. Tudo cicatriza, mas novos golpes são dados periodicamente para alegria da galera mais sádica.

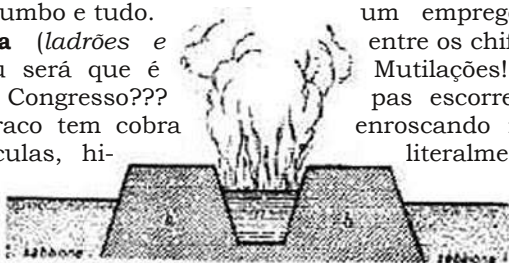


Fig. 2 - Il ruscello (a), i suoi argini (b) e il fumo protettore, nel terzo girone del VII cerchio (Inf. XV 1-31 - (spaccato)).

Dante, católico, colocou aqui Maomé, profeta e fundador do Islamismo.

• **Décima Vala** (*falsários*): O choro e gemidos somados ao cheiro de corpos apodrecidos por gangrena é o retrato desta vala, onde cada um é castigado de acordo com o que falsificou na vida: os de metais preciosos - alquimistas - estão estendidos no solo, desmaiados, com lepra dos pés a cabeça; os que fingiram ser outra pessoa tem loucura agressiva e atacam os outros à mordidas; os falsificadores de dinheiro são tomados de sede insaciável, têm a cabeça e o ventre inchados (hidropisia). Já os falsos de palavra, muitos por aí, tem uma puta febre ardente.

O Que é Grande e Molhado??

Após todas as valas e pontinholas do Malebolge, descemos uma amurada. A primeira impressão é que lá dentro está pontilhado de torres, mas chegando perto se vê a verdade: são gigante, mergulhados neste poço até o umbigo. Cada um deles deve ter algo mais de 30 metros de altura e estão lá por castigo de Júpiter(?!), já que tenteram invadir o Olimpo. Um deles, Anteu, foi quem desceu os dois poetas para o último Círculo.

continua...

<http://quadr.in/oinferno>

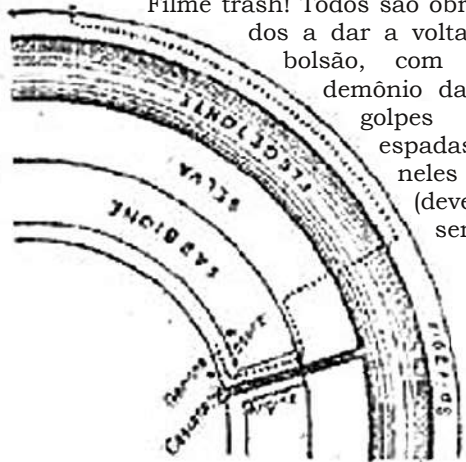


Fig. 3 - Itinerario di Dante nel VII cerchio.

SCHEMA DELL'INFERNO DANTESCO

Quem foi...

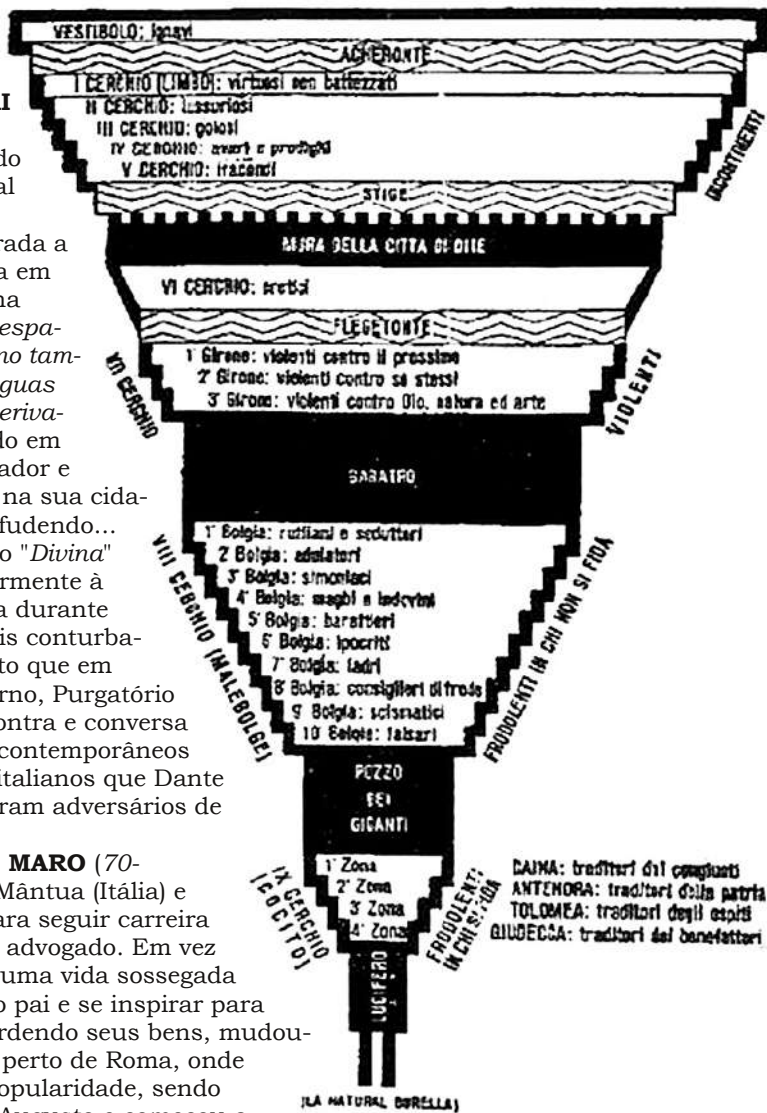
• DANTE ALIGHIERI

(1265-1321) foi um dos maiores poetas do mundo. Seu principal trabalho, a **Divina Comédia**, é considerada a primeira grande obra em uma língua neo-latina (*Italiano, Português, espanhol, francês e romeno também são algumas línguas neo-latinas, isso é, derivadas do latim*). Nascido em Florença, foi embaixador e atuou politicamente na sua cidade natal. Acabou se fudendo... A *Comédia* (o adjetivo "Divina" foi colocado posteriormente à sua morte) foi escrita durante um dos períodos mais conturbados de sua vida, tanto que em grande parte do Inferno, Purgatório e Paraíso Dante encontra e conversa com conterrâneos e contemporâneos seus (a maioria dos italianos que Dante colocou no Inferno eram adversários de seu grupo político).

• PÚBLIO VIRGÍLIO MARO (70-

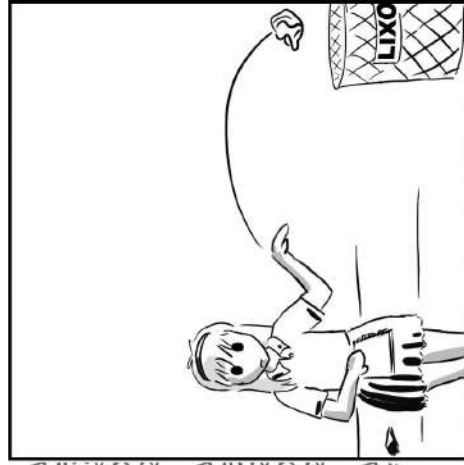
19a.C.), nasceu em Mântua (Itália) e recebeu educação para seguir carreira política ou tornar-se advogado. Em vez disso, preferiu levar uma vida sossegada na casa de campo do pai e se inspirar para escrever poemas. Perdendo seus bens, mudou-se para um lugarejo perto de Roma, onde conseguiu alguma popularidade, sendo protegido por César Augusto e começou a escrever a *Eneida*, longo poema que descreve a queda de Tróia e as viagens de Enéias, um príncipe troiano (que não foi candidato pelo Prona) que se estabeleceu na região onde hoje é a Itália, tornando-se o fundador legendário do povo romano.

• **BEATRIZ:** Dante a viu pela primeira vez na infância e foi paixão à primeira vista, mas só a reviu apenas quando ela tinha dezenove anos. Muitos dos poemas de Dante são relacionados a seu amor por ela (*que lindo...*), especialmente "*Vida Nova*". Como ela morreu muito jovem, Dante a colocou no Paraíso. Foi ela quem pediu para Virgílio guiá-lo através do Inferno e Purgatório.

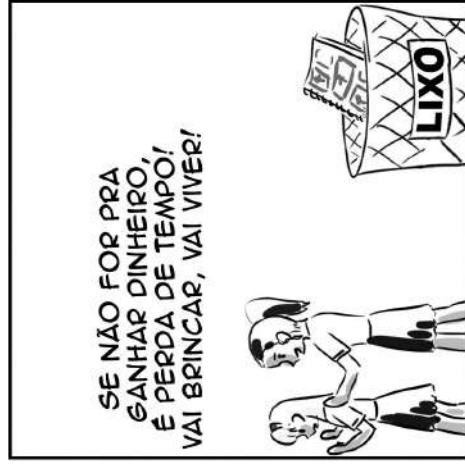


一切の望みは捨てよ 汝ら われをくぐる者

MUSHIÍCES: PAVIMENTANDO A TERRA FÉRTIL



MUSHIÍCES: PAVIMENTANDO A TERRA FÉRTIL (2)



As aventuras do capitão Glu-Glu – Preso!

(Por Aliene Believe)

“O problema não é o senhor estar de maiô, senhor...”

O policial parecia estar constrangido. Constrangido ou se controlando para não rir. Antônio, honestamente, era incapaz de definir qual era a diferença naquele momento – e em qual dos dois casos ele se encaixava. Quer dizer: ele estava sendo preso, então o que importaria saber se o policial estava incomodado pelo fato de ele estar semi-nu ou se estava tentando segurar uma risada que tinha poucos motivos para não sair.

“Eu tenho direito a um advogado?” ele perguntou: “Nos filmes as pessoas têm direito a advogados quando são presos.”

“Elas também têm direito de ficar caladas, o senhor também poderia usar esse seu direito, não acha?”

Aquilo era uma direta para manter a boca fechada, Antônio concluiu.

E como uma pessoa de bom senso – apesar de estar correndo na rua apenas de maiô – ele resolveu que iria acatar o conselho. Se preocuparia com advogados quando fosse uma hora mais apropriada. Mas quando ela seria? E ele não poderia se vestir enquanto esperava? Não custaria perguntar:

“Escuta, senhor policial, eu posso vestir alguma coisa? Quero dizer, está frio, sabe?”

“Agora está frio?”

“É?”

O policial o colocou dentro do camburão e jogou um macacão para ele:

“Vista isso.”

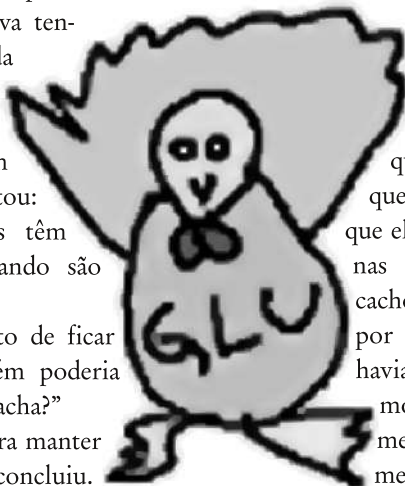
“Com as algemas será meio difícil...”

“Deveria ter pensado nisso antes de sair correndo sem roupas pela rua...”

“Já tentei explicar, eu não estava correndo sem roupas, eu vi um...”

“Melhor ficar quieto, senhor. Vai ser melhor para você, eu já disse...”

Então Antônio voltou a ficar quieto. Era melhor, mesmo. Ele não estava numa cidade litorânea, onde poderia justificar o fato de estar andando apenas de maiô pela cidade. E quando disse ao policial que o vira correndo semi-nu que ele estava, na verdade, apenas correndo atrás de um cachorro que havia sido salvo por um peru, o policial não havia reagido da forma, digamos... mais esperada. Ou melhor: era a forma totalmente esperada: não acreditou no que para qualquer um pareceria uma desculpa esfarrapada. Uma desculpa esfarrapada, sim senhor. Antônio respirou fundo: naquele dia, estava vendo diversas coisas improváveis. Mas seria impossível que alguém acreditasse no que ele tinha visto. Mas quando ele fosse solto – uma hora ele seria – iria reencontrar aquele peru e aquele cachorro. Algo dizia a ele que iria! E então provaria a todos que estava certo... e não era nem louco, nem depravado..



(Continua no próximo número ou no site)

EDITORIAL

Hei, por que está chorando? (*/me inclina a cabeça*) Foi por conta do hiato de meses entre a última edição e essa? (*/me vira a cabeça para o outro lado*) AAAAAAh, porque fechamos o nosso primeiro ano! Sim, é digno de chorar de emoção: o Sine Qua Non chegou ao seu primeiro ano de vida. Passemos por muitos eventos legais: as Bienais de São Paulo e Belo Horizonte, diversos lançamentos, palestras, a Primavera dos Livros de São Paulo e a Odisseia de Literatura Fantástica – para a qual esse quarto número é lançado. E tivemos a ajuda de muita gente legal, como **Ana Merege**, que nos brinda nesse número com o conto “**Aquela coisa tão estranha**”. Nele, lemos a história da família de Júlia num domingo que, logo de cara, começa mal, com a queda da internet. Esperamos que gostem! E não esqueçam de comentar, criticar, e nos visitar no nosso site, onde podem acessar também os números anteriores! =D



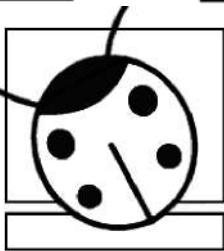
Mushi-san

Site: www.mushi-san.com

E-mail: mushisan@yahoo.com

Wattpad: <http://wattpad.com/mushisan>

Pokemóns: Quatro gatos (Sansão, Téó, Juju e Raji), um poodle (Bóris) e três sobrinhos (João Pedro, Julia e Rafaela).



"Podem entrar, a casa é de pobre, mas é limpinha"

Quer ler as edições anteriores, quer receber o zine em casa? Visite-nos:

<http://sinequanon.mushi-san.com/>



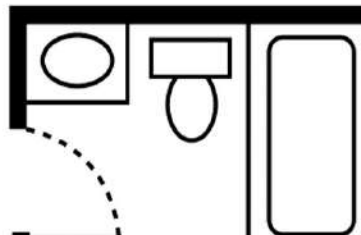
Aliene Believe

Site: www.euquedisse.net

E-mail: a_believe@euquedisse.net

Wattpad: http://wattpad.com/a_believe

Pokemóns: Duas cachorras (Hidra e Jheanie) um chinchila (Eibl)



Colaboradora dessa edição:

Ana Lúcia Merege

Site: www.estantemagica.blogspot.com.br

Twitter: [@anamerege](https://twitter.com/anamerege)

Wattpad: <http://wattpad.com/anamerege>